

*Superintendência de Desenvolvimento da Educação Básica
Diretoria de Educação Básica
Coordenação de Educação de Jovens e Adultos*

UNIDADE ESCOLAR

CADERNO DIDÁTICO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

TEMPO FORMATIVO III – EIXO VII



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO



ORIENTAÇÕES GERAIS SOBRE O USO DO CADERNO DIDÁTICO

O Caderno Didático é de uso exclusivo dos(as) professores(as) e deve ser consultado sempre, durante as Atividades Complementares - AC. Este instrumento ajudará a estruturar o trabalho didático pedagógico, possibilitando assim planejar as atividades do Tempo Formativo durante o estudo de cada Eixo Temático.

Composição do Caderno Didático:

- **CrITÉrios para o Acompanhamento do Percorso** - deverão funcionar como norteadores na prática do(a) professor(a) para a realização do acompanhamento e registro da aprendizagem do(a) educando(a).
- **Resultado do Processo de Ensino e Aprendizagem** – esse instrumento deve ser usado durante o planejamento das aulas, para ajudar no registro do percurso da aprendizagem do(a) educando(a), a fim de orientar os pareceres descritivos bimestrais e finais. O Acompanhamento do percurso é composto pelos(as):
 - Aspectos Cognitivos (AC) e Sócio-formativos (SF)
 - Aprendizagem Desejada (AD)
 - Saberes Necessários compostos pelas Áreas de Conhecimento.

Esses serão os indicadores da aprendizagem do educando que serão construídos durante os Tempos Formativos e Eixos Temáticos

- **Estratégias gerais e roteiros para elaboração das aulas** - orientações didáticas para auxiliar os professores a planejar e desenvolver as aulas considerando os princípios e fundamentos teóricos e metodológicos da proposta curricular da Educação de Jovens e Adultos.
- **Sequência didática das aulas** - sugestão de roteiro, contendo as categorias necessárias para o(a) professor(a) planejar bimestralmente, de forma coletiva, as aulas e acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas a cada quinze dias durante as ACs.
- **Acompanhamento do Percorso da Aprendizagem** - documento orientador do processo de acompanhamento da aprendizagem do estudante referendado pelos princípios e fundamentos da Política da EJA Estadual.
- **Auto-avaliação: como estou no meu percurso formativo?** - é um instrumento para o educando registrar semestralmente a sua contribuição no desenvolvimento da aprendizagem, enquanto responsável maior pelo seu processo educativo.
- **Estudos Orientados na EJA** – documento que orienta sobre os estudos em espaços alternativos de aprendizagens, articulando os saberes da vida prática com os conhecimentos escolares.

CRITÉRIOS PARA O ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO

Considerando que a Educação de Jovens e Adultos deve levar em conta as especificidades dos tempos humanos e as diversas formas de organizar a vida, o trabalho e a sobrevivência dos coletivos populares, faz-se necessário encontrarmos respostas sobre quais referenciais deverão orientar o acompanhamento da aprendizagem dos(as) educandos(as), como os educadores(as) e educandos(as) poderão (re)orientar o trabalho educativo, quem são os(as) educandos(as), que saberes trazem, como aprendem, quais os seus desejos, expectativas e necessidades de aprendizagem.

Tendo em vista as respostas a estas questões, deve-se priorizar alguns critérios para o acompanhamento da aprendizagem. No momento, optamos por:

01. Referendar o acompanhamento do percurso de aprendizagem com base na concepção de educação, dos princípios e dos pressupostos teórico-metodológicos que sustentam este Projeto;
02. Utilizar o diálogo como mediação entre educando(a) e educador(a), para favorecer o acompanhamento do percurso da aprendizagem de forma mais participativa e democrática;
03. Refletir sobre o ato de aprender do(a) educando(a) e do(a) educador(a), valorizando as experiências vividas durante o acompanhamento do percurso da aprendizagem, para dinamizar o processo educativo;
04. Estimular o educando(a) a participar ativamente do acompanhamento do percurso da aprendizagem, apreciando de forma crítica o seu próprio desenvolvimento, detectando os aspectos em que já avançou e aqueles que carecem de maior estudo, colaborando, assim, para a reorientação do trabalho educativo;
05. Considerar a produção diária do educando(a) como instrumento de coleta de dados, para a tomada de decisão sobre a reorganização do trabalho educativo;
06. Considerar, no acompanhamento do percurso, sempre que necessário, a reorientação de aprendizagens que ainda não ocorreram, propondo, numa ação consciente, novas alternativas que venham garantir a aprendizagem de todos os educandos e educandas;
07. Recolher e corrigir durante o acompanhamento do percurso as produções do(a) educando(a), considerando e respeitando a sua autoria, evitando assim riscos e rasuras que desqualificam suas experiências, reorientando para a efetivação da aprendizagem;
08. Descrever, através de registros bimestrais, o acompanhamento do processo de aprendizagem do(a) educando(a), traçando a trajetória educacional do período de permanência no espaço educativo, considerando o seu desenvolvimento como pessoa humana e a sua participação social crítica, assumido um compromisso com a educação humanizadora e emancipadora.

RESULTADO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ao final do acompanhamento bimestral do percurso da aprendizagem do educando será importante considerar os conhecimentos construídos, destacando os aspectos cognitivos (AC) e os aspectos sócio-formativos (SF), mediados pelo estudo das áreas de conhecimento presentes na aprendizagem desejada (AD), assim:

Aspectos cognitivos	Aspectos sócio-formativos
AC1 – apresenta um discurso bem articulado	SF1 – tem abertura para a construção coletiva
AC2 – utiliza a linguagem formal/sinalizada/artística	SF2 – é sensível para escutar o outro
AC3 – ler e escreve bem	SF3 – convive com base no respeito às diferenças
AC4 – apresenta bom nível de reflexão e sistematização dos conhecimentos construídos	SF4 – tem desenvolvido a autonomia intelectual
AC5 – apresenta postura crítica frente a realidade (social, política, econômica, cultural e religiosa)	SF5 – utiliza o diálogo na construção da aprendizagem
AC6 – apresenta visão de mundo própria	SF6 – apresenta disposição para liderança
AC7 – aplica conhecimentos escolares na vida prática	

Aprendizagem Desejada: Áreas de Conhecimento - CIÊNCIAS DA NATUREZA, MATEMÁTICA, ARTES E ATIVIDADES LABORAIS

ADC1 - Compreender as ciências como construção humana a serviço da vida.

ADC2 - Reconhecer a importância do conhecimento acumulado historicamente e socialmente pela humanidade para a transformação da sociedade.

ADC3 - Compreender a inter-relação entre o conhecimento do “senso comum” e o “conhecimento científico”, valorizando-os como meios de promover a continuidade ou ruptura nas estruturas sócio-culturais e ambientais.

ADC4 - Valorizar os saberes originários da experiência de vida como forma de explicar os fenômenos naturais e sociais nas diferentes sociedades.

ADC5 - Situar-se no ambiente natural e social através de relações solidárias e autônomas, entendendo e aplicando métodos e procedimentos próprios das ciências naturais.

ADC6 - Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente natural e social, produzindo e interpretando resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos.

ADC7 - Explicar de forma responsável o funcionamento do mundo natural e social, considerando a diversidade (cultura, gênero, raça/etnia, geração, etc.), a partir da apropriação dos conhecimentos da física, da química, da biologia e da matemática.

ADC8 - Respeitar a interpretação dos fenômenos naturais e sociais, pelos diferentes povos, compreendendo o seu caráter aleatório e não-determinista, utilizando amostra e cálculo de probabilidade.

ADC9 - Compreender o contexto sócio-econômico e cultural através da análise qualitativa dos dados quantitativos representados gráfica ou algebricamente.

ADC10 - Aperfeiçoar a leitura e a compreensão da realidade, reconhecendo as formas geométricas presentes nos espaços, geográfico e social.

ADC11 - Associar os diferentes modelos econômicos desenvolvidos pelas sociedades, em diferentes épocas e espaços, entendendo a relação entre o desenvolvimento das ciências naturais, a economia e a vida humana.

ADC12 - Relacionar o cooperativismo e o empreendedorismo, como práticas coletivas solidárias de organização do trabalho, entendendo o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais.

ADC13 - Melhorar as condições de vida e de trabalho, aplicando conceitos, procedimentos e estratégias matemáticas em diferentes contextos.

ADC14 - Reconhecer a importância do acesso aos bens culturais, estabelecendo relações entre a expressão artística e a expressão corporal.

ADC15 - Apreciar e criar produções culturais individuais ou coletivas, utilizando as linguagens artísticas e corporais.

ADC16 - Desenvolver formas de interagir com no meio em que vive, expressando, sensibilidade, ludicidade e criatividade através do corpo e da arte.

ADC17 - Respeitar, valorizar e vivenciar a cultura popular, como expressão da cultura e da identidade de um grupo social.

ADC18 - Reconhecer o ambiente escolar como espaço de manifestação da identidade artístico-cultural da comunidade.

ADC19 - Utilizar-se do talento artístico/corporal, participando de eventos e atividades culturais locais, nacionais e internacionais.

ADC20 - Articular as diferentes manifestações da cultura artística e corporal às áreas de conhecimento.

SABERES NECESSÁRIOS – CONTEÚDOS DAS DISCIPLINAS Ciências da Natureza, Matemática, Artes e Atividades Laborais
<ul style="list-style-type: none"> Identifica um ambiente, caracterizando um ecossistema e avaliando o significado das interações estabelecidas entre as pessoas para o funcionamento do sistema;
<ul style="list-style-type: none"> Observa as condições do meio e dos seres vivos, interpretando as relações alimentares como forma de garantir a transferência de matéria e de energia do ecossistema;
<ul style="list-style-type: none"> Realiza experimentos, observando a decomposição da matéria orgânica, relacionando-as com o reaproveitamento e esgotamentos nos ecossistemas;
<ul style="list-style-type: none"> Percebe a maneira como o ser humano interfere nos ciclos naturais da matéria para recriar sua existência, avaliando as diferentes medidas que minimizam essa interferência;
<ul style="list-style-type: none"> Descreve as características de regiões poluídas, identificando as principais fontes poluidoras do ar, da água e do solo e suas implicações na vida dos seres vivos;
<ul style="list-style-type: none"> Avalia as condições ambientais, identificando o destino do lixo e do esgoto, o tratamento da água, a ocupação do solo, as condições dos rios e a qualidade do ar;
<ul style="list-style-type: none"> Relaciona as condições sócio-econômicas com a qualidade de vida das populações humanas de diferentes regiões do globo;
<ul style="list-style-type: none"> Compara os índices de desenvolvimento humano de países desenvolvidos com os países em desenvolvimento;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica as principais doenças que afetam a população brasileira considerando idade, sexo e nível de renda;
<ul style="list-style-type: none"> Conhece os riscos da gravidez na adolescência e as formas de preveni-la;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica as doenças sexualmente transmissíveis e os riscos para a saúde sexual;
<ul style="list-style-type: none"> Relaciona o saneamento com a mortalidade infantil e com as doenças infecto-contagiosas e parasitárias;
<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relação entre determinadas doenças (cólera e dengue) com a ocupação desordenada dos espaços urbanos e a degradação ambiental;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica na estrutura de diferentes seres vivos a organização celular como característica fundamental de todas as formas vivas;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece que toda a energia dos sistemas vivos resulta da transformação da energia solar;
<ul style="list-style-type: none"> Estabelece relação entre DNA, código genético, fabricação de proteínas e determinação das características dos organismos;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a importância da engenharia genética na produção de alimentos e produtos farmacêuticos;
<ul style="list-style-type: none"> Relaciona os processos responsáveis pela diversidade genética e a grande variedade de espécies do planeta;
<ul style="list-style-type: none"> Caracteriza os ciclos da vida de animais e plantas relacionando-os a adaptação em diferentes ambientes;
<ul style="list-style-type: none"> Reconhece a importância da classificação biológica para a organização e compreensão da enorme diversidade dos seres vivos;
<ul style="list-style-type: none"> Conhece propostas para recuperar ou para preservar os ecossistemas brasileiros;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica características humanas ou de animais e plantas, distinguindo as hereditárias das congênitas e adquiridas;
<ul style="list-style-type: none"> Analisa aspectos genéticos do funcionamento do corpo humano (distúrbios metabólicos ou antígenos e anticorpos);
<ul style="list-style-type: none"> Avalia a importância do aconselhamento genético, percebendo suas finalidades, o acesso e os custos desses serviços;
<ul style="list-style-type: none"> Posiciona-se perante o envolvimento do aspecto econômico na manipulação genética em saúde;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica diferentes explicações sobre a origem do universo, da terra e dos seres vivos;
<ul style="list-style-type: none"> Identifica alguns fatores (migrações, mutações, seleção, deriva genética) que interferem na constituição genética das populações;

<ul style="list-style-type: none"> • Aponta benefícios e prejuízos na transformação do ambiente para atender aos interesses da espécie humana;
<ul style="list-style-type: none"> • Avalia o impacto da medicina, agricultura e farmacologia no aumento da expectativa de vida da população humana;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes movimentos que se realizam no cotidiano e as grandezas relevantes para sua observação (distâncias, percursos, velocidade, massa, tempo, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a conservação da quantidade de movimentos linear e angular nas situações concretas de quedas, colisões, jogos, movimentos de carros etc.;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a conservação da quantidade de movimento e a identificação de forças ou truques para fazer análises, previsões e avaliações de situações cotidianas que envolvem movimentos;
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas de transformações de energia associadas a movimentos reais (freada, derrapagem, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Distingue situações de equilíbrio estático e dinâmico em ações naturais ou em artefatos tecnológicos;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica fenômenos, fontes e sistemas que envolvem calor, selecionando materiais apropriados para diferentes situações;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o modelo cinético das moléculas para explicar as propriedades térmicas das substâncias, associando-o ao conceito de temperatura e à sua escala absoluta;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a relação entre a variação de energia térmica e temperatura para avaliar mudanças na temperatura e /ou mudanças de estado da matéria em fenômenos naturais ou processos tecnológicos;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o papel do calor na origem e manutenção da vida;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica as diferentes fontes de energia (lenha, energia solar e outros combustíveis) e processos de transformações presentes na produção de energia para o uso social;
<ul style="list-style-type: none"> • Avalia o uso social e o consumo de energia relacionando-os ao desenvolvimento econômico, tecnológico e a qualidade de vida ao longo da história da humanidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica objetos, sistemas e fenômenos que produzem sons, reconhecendo as características que os diferenciam;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece o funcionamento da audição humana, monitorando limites de conforto deficiências auditivas ou poluição sonora;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica objetos, sistemas e fenômenos que produzem imagens, reconhecendo o papel da luz e as características dos fenômenos físicos envolvidos;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece e utiliza adequadamente diferentes instrumentos ou sistemas que servem para ver e ampliar a visão (olhos, óculos, telescópios, microscópios, etc.) sobre as imagens presentes nos ambientes natural e social;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende e utiliza adequadamente diferentes formas de gravar e reproduzir sons e imagens (fita de vídeo, de CD e DVD, fotografia, vídeo, computadores, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a evolução dos meios e da velocidade de transmissão de informação ao longo dos tempos, avaliando seus impactos sociais, econômicos e culturais;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as informações fornecidas pelos fabricantes sobre os aparelhos e dispositivos elétricos e residenciais (voltagem, frequência, potência);
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensiona o custo do consumo de energia, propondo alternativas seguras para a economia de energia;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a relação entre fenômenos magnéticos e elétricos, explicando o funcionamento de motores elétricos e seus componentes;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o funcionamento de pilhas e baterias, incluindo constituição material, processos químicos e transformações de energia;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o funcionamento de diferentes geradores, explicando a produção de energia em hidrelétrica, termelétricas, etc.;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o funcionamento de circuitos oscilantes e o papel das antenas, explicando a modulação, emissão e recepção de ondas portadoras (radar, rádio, televisão, telefonia celular);
<ul style="list-style-type: none"> • Avalia o impacto do uso da eletricidade sobre a vida econômica e social;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza os modelos atômicos propostos para a constituição da matéria, explicando diferentes propriedades dos materiais (térmicas, elétricas e magnéticas);
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a constituição e organização da matéria viva e suas especificidades, relacionando-as aos modelos físicos;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica diferentes tipos de radiações presentes na vida cotidiana, reconhecendo sua sistematização no espectro eletromagnético;
<ul style="list-style-type: none"> • Avalia efeitos biológicos e ambientais do uso de radiação não-ionizantes em situações do cotidiano;

<ul style="list-style-type: none"> • Identifica elementos básicos de microeletrônica, compreendendo o processamento de informação (processadores, microprocessadores, redes de informática e sistemas de automação);
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanha e avalia o impacto social e econômico da automação e informatização na vida contemporânea;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as relações entre os movimentos da terra, da lua e do sol para a descrição de fenômenos astronômicos (duração do dia e da noite, estações do ano, fases da lua, eclipses);
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as teorias e modelos propostos para a origem, evolução e constituição do Universo;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece aspectos dos modelos explicativos da origem e constituição do universo, considerando as diferentes culturas;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as transformações químicas por meio de diferenças entre os seus estados iniciais e finais;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as transformações químicas que ocorrem na natureza e em diferentes sistemas produtivos e tecnológicos;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende e utiliza a conservação da massa nas transformações químicas;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece as implicações ambientais e sociais causadas pelo uso de matérias-primas, reagentes e produtos de transformações químicas pelos sistemas produtivos;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica uma substância, reagente ou produto, de acordo com suas propriedades (temperatura de fusão e de ebulição, densidade, solubilidade, condutividade térmica e elétrica);
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e avalia os resultados dos métodos de separação de substâncias utilizadas nos sistemas produtivos;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os modelos explicativos como construções humanas num dado contexto histórico;
<ul style="list-style-type: none"> • Representa as substâncias e as transformações químicas a partir dos códigos, símbolos e expressões próprios da Química;
<ul style="list-style-type: none"> • Traduz as relações entre massa e energia nas transformações químicas em termos de quantidade da matéria e energia, avaliando como ocorrem nos sistemas produtivos, rural e industrial;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a produção de energia térmica e elétrica em diferentes transformações químicas;
<ul style="list-style-type: none"> • Busca informações sobre transformações químicas que produzem energia utilizadas pelos sistemas produtivos e os resultados para os ambientes natural e social;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os estados sólido, líquido e gasoso em função das interações eletrostáticas entre átomos, moléculas ou íons;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece transformações nucleares como fonte de energia, avaliando os riscos e benefícios para a humanidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e identificar transformações químicas que ocorrem em diferentes escalas de tempo, conhecendo a importância dos modelos explicativos para a compreensão da rapidez, concentração e pressão;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a coexistência de reagentes e produtos que provocam variações no estado de equilíbrio de certas transformações químicas e suas implicações para os processos naturais e produtivos;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende como as variações da pressão e temperatura atmosférica e solubilidade de gases afetam a vida humana;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o processo de separação dos componentes do ar para obtenção de matéria-prima (oxigênio, nitrogênio e gases nobres), avaliando a produção, o consumo e a utilização pela sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa as perturbações da atmosfera através das ações humanas, compreendendo seus efeitos a curto, médio e longo prazo;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende como a atmosfera participa dos ciclos do nitrogênio, oxigênio e gás carbônico na natureza;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece a composição das águas naturais, qualitativa e quantitativamente, e as diferentes propriedades apresentada por essas soluções aquosas;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a necessidade de selecionar procedimentos apropriados para o tratamento e preservação da água potável;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o uso da água do mar e dos processos químicos utilizados na indústrias cloro-química e suas implicações sócio-econômicas;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica a participação da hidrosfera nos ciclos do nitrogênio, do gás carbônico e da água, compreendendo as transformações químicas ocorridas;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as idéias sobre origem, evolução e composição da litosfera (solo e subsolo);
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende a relação entre propriedade dos solos (acidez, alcalinidade) e a produção

agrícola;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o uso do carvão, petróleo, gás natural e outros materiais como combustíveis e como fonte de materiais para a indústria carboquímica e petroquímica;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os processos de mineração e produção de metais, como ferro, alumínio e cobre e suas ligas e seus usos na sociedade;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece os fenômenos da desertificação, vulcanismo, terremotos, mineração, construção de barragens, poluição como resultado de perturbações naturais e humanas ao longo do tempo;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece a composição, propriedades e funções dos componentes principais dos alimentos (carboidratos, proteínas, lipídeos), entendendo os processos de conservação;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os processos de transformação do petróleo, carvão mineral e gás natural em materiais e substâncias utilizadas no sistema produtivo, avaliando a produção e usos sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os modelos atômicos quânticos propostos para explicar a constituição e propriedade da matéria;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende as ligações químicas como resultantes das interações eletrostáticas que associam átomos e moléculas;
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece os modelos de núcleo, constituídos de nêutrons e prótons, identificando suas principais forças de interação;
<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta processos nucleares em usinas de produção de energia elétrica na indústria, agricultura e medicina, comparando os riscos e benefícios do uso da tecnologia nuclear;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e utiliza a linguagem algébrica nas ciências;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o conceito de função, associando-o a exemplos da vida cotidiana;
<ul style="list-style-type: none"> • Associa diferentes funções a seus gráficos correspondentes;
<ul style="list-style-type: none"> • Lê e interpreta diferentes linguagens e representações envolvendo variações de grandezas identifica regularidades em expressões matemáticas, estabelecendo relações entre as variáveis;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza e interpreta modelos para resolução de problemas, envolvendo medições (cálculos de distâncias inacessíveis e modelos que correspondem a fenômenos periódicos);
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece o uso de relações trigonométricas em diferentes épocas e contextos sociais;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica dados e relações geométricas relevantes na resolução de situações-problema;
<ul style="list-style-type: none"> • Analisa e interpreta diferentes representações de figuras planas, como desenhos, mapas plantas de edifícios, etc.;
<ul style="list-style-type: none"> • Usa formas geométricas planas e espaciais para representar o mundo real;
<ul style="list-style-type: none"> • Faz uso de escalas em representações planas;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o conhecimento geométrico para leitura, compreensão e ação sobre a realidade;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica e faz uso de diferentes formas para realizar medidas e cálculos;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza propriedades geométricas para medir, quantificar e fazer estimativas;
<ul style="list-style-type: none"> • Interpreta e faz uso de modelos para a resolução de problemas geométricos;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece que uma mesma situação pode ser tratada com diferentes instrumentos matemáticos;
<ul style="list-style-type: none"> • Associa situações e problemas geométricos a suas correspondentes formas algébricas e representações gráficas e vice-versa;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica formas adequadas para descrever, representar dados numéricos e informações de natureza social, econômica, política, científico-tecnológica ou abstrata;
<ul style="list-style-type: none"> • Lê e interpreta dados e informações de caráter estatístico apresentados em diferentes linguagens e representações;
<ul style="list-style-type: none"> • Obtêm médias e avalia desvios de conjuntos de dados ou informações de diferentes naturezas;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende e posiciona-se sobre informações estatísticas de natureza social, econômica, política e científica;
<ul style="list-style-type: none"> • Decide sobre a forma mais adequada de organizar números e informações, simplificando cálculos em situações reais de grande quantidade de dados;
<ul style="list-style-type: none"> • Identifica regularidades para estabelecer regras e propriedades em processo de contagem;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza o raciocínio combinatório nos processos de contagem;
<ul style="list-style-type: none"> • Compreende o significado e a importância da probabilidade como meio de prever resultados;
<ul style="list-style-type: none"> • Quantifica e faz previsões em situações aplicadas a diferentes áreas do conhecimento e da vida cotidiana que envolva o pensamento probabilístico;
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhece e valoriza as expressões artísticas local, nacional e internacional;
<ul style="list-style-type: none"> • Realiza e socializa produções artísticas, expressando afeto, sentimento e emoção;
<ul style="list-style-type: none"> • Aprecia e/ou vivência individual ou coletivamente, produções em diversas modalidades artísticas (música, dança, teatro, pintura, escultura, etc.) percebendo a relação entre a arte e a

consciência corporal;
<ul style="list-style-type: none"> • Valoriza e/ou pratica a arte popular local (dança de rua, dança afro, pagode, grafite, teatro de rua, reisado, festas populares, cordel, repente etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Expressa a musicalidade, utilizando a voz ou instrumento eletrônico ou acústico, trabalhando com improvisações, composições e interpretações;
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve a expressão corporal, experimentando diferentes improvisações e composições coreográficas a partir de fontes diversas (orientações, jogos, elementos de movimentos, sons e silêncio, histórias, etc.);
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelece relações entre a atividade artística e movimento, realizando criações corporais expressivas, improvisação, interpretação de personagens, atuação, adaptação de textos temáticos;
<ul style="list-style-type: none"> • Utiliza a arte e o corpo como expressão da aprendizagem construída em torno dos conhecimentos dos Eixos Temáticos e da Área de Conhecimento;
<ul style="list-style-type: none"> • Produz arte utilizando materiais diversos (papel, pedra, barro, tecido, garrafa plástica etc.), criando e recriando formas em diferentes espaços;
<ul style="list-style-type: none"> • Comunica-se através de atividades artísticas, construindo e experimentando instrumentos musicais, convencionais ou não com materiais reciclados, naturais ou fabricados;
<ul style="list-style-type: none"> • Participa ativamente de projetos/concursos artísticos promovidos pelos vários espaços (local, estadual e nacional);
<ul style="list-style-type: none"> • Demonstra a importância das imagens e seus significados através de atividades visuais e áudio-visuais por meio de desenho, colagem, construção, gravura, pintura e fotografia;
<ul style="list-style-type: none"> • Produz atividades artísticas utilizando os meios eletrônicos (vídeos, design, artes gráficas e outros);
<ul style="list-style-type: none"> • Conhece e valoriza as manifestações artísticas da cultura Afro-brasileira e indígena (capoeira, maculelê, samba de roda, danças indígenas, etc.);

ESTRATÉGIAS GERAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS



- Para o estudo será necessário que o professor **se aproprie dos conhecimentos sobre o Eixo Temático** em questão, porque são desses conhecimentos que emergirão as grandes questões investigadoras traduzidas pelos temas geradores;
- O próximo passo é **Problematizar** os temas e conteúdos das aulas, para **Superar a visão ingênua por uma visão crítica** capaz de transformar o contexto vivido. Por isso, nesse momento o professor deve provocar para que os educandos exponham as suas **opiniões sobre os saberes de experiência da vida**, e ele só participa do diálogo para perguntar por que os estudantes pensam dessa forma, na intenção de descobrir o que fundamenta as referidas opiniões. No final o professor sintetiza as ideias predominantes da problematização;
- *O professor deverá desafiar os educandos a registrar o que foi pensado, utilizando a **escrita e a leitura**, para responder as questões problematizadoras refletidas nas situações cotidianas, **associando a leitura do mundo com a leitura da palavra/frase/texto**;*
- *De forma coletiva o professor deverá **questionar com que finalidade e de que forma** a sua área de conhecimento e sua disciplina poderão contribuir para explicar as questões da realidade geradas pelas problematizações do tema gerador e das áreas de conhecimento. Após essa reflexão o professor irá selecionar as estratégias de intervenção didático-pedagógicas (os textos, os filmes, as palestras e debates, roda de prosa com os movimentos populares, movimentos culturais);*
- Para problematizar as áreas de conhecimento será preciso levantar questões relacionando o objeto das áreas de Linguagens (**a informação e a comunicação**), Estudo da Sociedade/ Ciências Humanas (as **relações humanas**), Estudo da Natureza/ Ciências da Natureza e Matemática (**o meio ambiente**) ao tema em estudo. As questões problematizadoras ajudarão na seleção dos conteúdos das disciplinas das áreas que servirão como elementos investigadores do tema gerador em estudo.

Roteiro para Elaboração das Aulas: Tempo Formativo III



EIXO TEMÁTICO VII: Economia Solidária e Empreendedorismo

- **Fundamentos da Economia Solidária**

A Economia Solidária do eixo temático I do Documento Base da I Conferência Nacional é uma economia que tem como seu centro de atenção o ser humano e não a acumulação privada da riqueza. O cuidado com o ser humano segue um tempo longo, visando à sustentabilidade dos seres vivos, e sua responsabilidade pela preservação do meio ambiente. Ou seja, extrapola os cuidados limitados ao indivíduo ou ao grupo ampliando-os ao ecossistema.

É uma forma de ver a atividade econômica e o modo de organizar a vida diferentemente do sistema capitalista. Os valores permeados nesta concepção perpassam pela colaboração solidária, justiça social e autogestão. Porém, quando se fala em valores culturais, está se falando de valores fortemente compartilhados em uma dada sociedade e em um dado momento histórico e, por assim dizer, enraizados em seu seio. Esta nova prática a que se refere o texto denota que um processo de mudança deve ocorrer e, como todo processo de mudança, pressupõe intercorrências e incoerências. Ou seja, esta mudança de valores da cumulação privada de riqueza para a valorização do ser humano como o centro das atenções da sociedade pode ser demorada e sofrer muitos percalços até que de fato se concretize no cotidiano das pessoas. Ou, como Singer (2002) comenta, que a Economia Solidária poderia estar mais avançada em termos de viabilização de seus princípios se no Brasil, em especial, e no mundo, de forma mais ampliada os operários e os sindicatos não tivessem preferido lutar para defender os direitos conquistados durante o processo de industrialização. Tais direitos que, aparentemente eram positivos, ajudaram a ampliar o trabalho

assalariado e, conseqüentemente, as relações exploratórias, promovendo a competitividade e as injustiças sociais.

1. A Economia Solidária se caracteriza por “práticas fundadas em relações de colaboração solidária, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, em vez da acumulação privada de riqueza. Esta nova prática de produção, comercialização, finanças e consumo privilegiam a autogestão, o desenvolvimento comunitário, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e a responsabilidade com as gerações futuras”.

O modo de se organizar a produção, a distribuição e o consumo estão focados na igualdade e no coletivo. A igualdade parece ter relação com a igualdade de direitos e deveres não somente serem relativos ao empreendimento em si, mas e, principalmente, com os “sócios”. Nesta lógica de responsabilidade coletiva e sistêmica, a igualdade se refere também aos “outros” externos ao empreendimento, pois o ser humano deve ser considerado não somente como um trabalhador ou uma trabalhadora, mas como um cidadão e uma cidadã integrados a um ecossistema.

2. A Economia Solidária é, pois, “um modo de organizar a produção, distribuição e consumo, que tem por base a igualdade de direitos de todos os sócios dos empreendimentos. Os meios de produção de cada empreendimento e os bens e/ou serviços neles produzidos são de propriedade coletiva dos sócios e todos eles trabalham no empreendimento. Igualmente, há associações de pequenos produtores ou prestadores de serviços, individuais ou familiares, que trabalham em separado (cada um em seu estabelecimento), mas que realizam em comum a compra de seus insumos, a venda de seus produtos ou o processamento dos mesmos”.

A igualdade é um valor que permeia várias relações sociais, desde as de trabalho até as diversas formas de convivência, avançando para uma proposta de sociedade sem classes. Neste sentido, parece que a Economia Solidária está associada a horizontalização das relações, acompanhada com as devidas responsabilidades. Ou seja, se o indivíduo tem o direito de participar e de votar em todas as decisões que afetam seu empreendimento, a comunidade local e o meio ambiente, também tem o dever de se responsabilizar por elas ao aplicá-las ou ao permitir que sejam aplicadas.

3. O que as iniciativas de Economia Solidária têm em comum é “a igualdade de direitos de todos os sócios sobre a associação ou cooperativa, o que implica em autogestão, ou seja, a participação democrática a (cada cabeça dispõe dum voto) de cada sócio nas tomadas de decisão. O que implica a inexistência de classes sociais no seio do conjunto da Economia Solidária. À medida que se organiza e se integra, a Economia Solidária dá lugar a uma sociedade sem classes, cujo desenvolvimento é necessariamente incluyente, pois os empreendimentos solidários se beneficiam com a inclusão de novos sócios ou a criação de novos empreendimentos, respeitando-se suas margens de sustentabilidade”.

Quando se anuncia que a Economia Solidária dará lugar a uma sociedade sem classes poder-se-ia dizer que haveria homogeneização de interesses entre pessoas, sócios, trabalhadores e grupos sociais? Como a questão do poder e, conseqüentemente, as ações interessadas seriam vivenciadas e administradas? Sem uma resposta a altura para tais questionamentos, parece que haverá uma difícil tarefa de desconstruir velhas idéias e construir idéias novas entre os valores da economia capitalista e os da Economia Solidária. Verardo (2005, p. 124) comenta que:

[...] na Economia Solidária é indispensável que haja um processo permanente de autocrítica para desconstruir o que se quer superar, promovendo em seu lugar o novo e desejável: solidariedade no lugar de concorrência, convergência de esforços no lugar de competição 114 destrutiva, cooperação no lugar de individualismo. Enfim, nós, atores da Economia Solidária temos um novo papel a desempenhar, numa dimensão cultural renovadora.

Neste sentido, as formações cooperativadas, as autogestionadas, os grupos informais, as redes de empreendimentos, entre outros, são complexos e exigem enorme mudança de mentalidade dos/as trabalhadores/as acostumados/as a uma dimensão de poder hierarquizada. Agora, precisam

cooperar entre si, e ao mesmo tempo compreender o processo de produção e de gestão como um todo para tomarem as decisões mais acertadas. É um trabalho extra que exige disponibilidade interna para passar alguns meses sem, provavelmente, receber pagamentos ou, quem sabe, somente receber algum para a subsistência básica. Exige também persistência, pois agora são os próprios trabalhadores e trabalhadoras que estarão gerindo os negócios do empreendimento.

4. Economia Solidária pode ser emancipadora, no sentido de “democratizar as relações econômicas, buscando superar a subordinação entre o trabalho e o capital. O trabalhador é visto como um ator social atuante, que tem o poder de decidir sobre seu destino e de seu empreendimento (a partir do voto) só que agora com maior grau de responsabilidade”.

5. A Economia Solidária é “geradora de trabalho emancipado, operando como uma força de transformação estrutural das relações econômicas, democratizando-as, superando a subalternidade do trabalho em relação ao capital”.

Colocando-se a Economia Solidária como geradora do trabalho emancipado esquece-se de que para se estruturar tal economia, são necessárias pessoas que se entendam previamente emancipadas da relação de trabalho exploratório, para poderem subsidiar a formação de uma nova economia. Dizendo de outra forma, não é a Economia Solidária que faz o trabalho emancipado, mas é o trabalhador emancipado quem poderá gerar a base da Economia Solidária, expandindo-a a sociedade.

No entanto, o que se observa é que a exploração é mantida pelos mesmos trabalhadores e trabalhadoras que são explorados/as, já que estes mesmos sujeitos são, muitas vezes, os (as) consumidores (as). A Economia Solidária propõe que o (a) consumidor (a) seja socialmente responsável. Uma sociedade sem classes exige um ser humano emancipado, procurando avaliar se o produto a ser consumido é originado de um processo exploratório do trabalho alheio, degradante do meio ambiente, pois só assim, poder-se-á combater esse tipo de situação.

6. Além de geradora de trabalho emancipado, a Economia Solidária “promove a difusão do consumo consciente, ético e solidário. Levar a sociedade a perceber o ato de consumir não apenas como uma questão de “gosto”, mas também como um ato ético e político: ao consumirmos um produto originado de um processo em que se explora o trabalho alheio, degrada-se o meio ambiente e as relações comunitárias, estamos mantendo esta forma de produção”.

Porém, o movimento da Economia Solidária, como parte da sociedade, teria como responsabilidade convencer as demais partes de que o consumo deve ser um ato ético e político. No entanto, essas outras partes da sociedade são as que têm o poder de consumo e que parecem não estar interessadas nesta mudança. Os interessados nestas mudanças são os vários movimentos sociais, mas que ainda não possuem força o suficiente e que não são os consumidores de fato. Portanto, esta expectativa que paira sobre o movimento da Economia Solidária parece ser maior do que ela de fato tem condições de assimilar, pelo menos no atual momento histórico.

Segundo Singer (2002) se a Economia Solidária for apenas uma resposta às contradições do capitalismo, como apenas uma reação à falta de empregos, seu crescimento estará fadado a se desacelerar no futuro, não passando de uma forma complementar da economia capitalista. A Economia Solidária pode ser uma alternativa ao mundo de desemprego e da exclusão, desde que baseada em fortes conceitos de mudanças estruturais.

7. A Economia Solidária é, pois, uma “alternativa ao mundo de desemprego crescente, em que a grande maioria dos trabalhadores não controla nem participa da gestão dos meios e recursos para produzir riquezas, e em que um número sempre maior de trabalhadores e famílias perde o acesso à remuneração e fica excluído das possibilidades de um consumo que atenda dignamente as suas necessidades como ser humano”.

8. A Economia Solidária busca “reverter a lógica da espiral capitalista a que promove crescente desigualdade social, econômica e territorial. Ela afirma a emergência de um novo ator social

composto de trabalhadores associados e consumidores conscientes e solidários, portadores de possibilidades de superação das contradições próprias do capitalismo”.

Alguns movimentos sociais históricos encontram eco na proposta da Economia Solidária, por meio de seu princípio de inclusão social. Tais movimentos variam desde o urbano até o rural, do antigo ao novo sujeito social, além de questões de recursos naturais de proteção ao ecossistema, trabalhando dentro de uma perspectiva de tempo longo que se origina da história dos movimentos sociais até o desenvolvimento pleno e auto-sustentável da natureza e do ser humano.

1. A Economia Solidária “compartilha valores, princípios e práticas de um conjunto de lutas históricas das classes populares e de setores excluídos da sociedade. Dentre elas podemos destacar:

I. A luta dos trabalhadores contra a subordinação do trabalho pelo capital e valorização da propriedade gestão coletiva dos meios de produção, da solidariedade e cooperação mútua;

II. A luta da agricultura familiar e da reforma agrária pela democratização do acesso e uso da terra, da água e dos recursos genéticos

III. A luta das comunidades tradicionais (quilombolas, indígenas, extrativistas, pescadores artesanais etc) pelo reconhecimento e valorização de conhecimentos e práticas tradicionais, valorização da diversidade étnica, promoção dos direitos territoriais e de sua autodeterminação;

IV. A luta pela reforma urbana, pela gestão coletiva dos escassos urbanos e da moradia, e reciclagem dos resíduos sólidos por meio da autogestão dos catadores e da participação popular no controle dos orçamentos e na definição das políticas públicas.

V. A luta das mulheres contra a discriminação e pelo reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino numa economia fundada na solidariedade

VI. A luta ambiental pelo desenvolvimento sustentável, pela preservação dos recursos naturais e ecossistemas”.

10. A Economia Solidária tem “um passado recente na construção de uma identidade e de um projeto histórico que resgata as mais remotas lutas de emancipação popular no campo econômico e estratégias econômicas fundadas na solidariedade vividas pela humanidade em diferentes momentos e lugares”.

BEATRIZ. Marilene Zazula.: **Os Sentidos Da Economia Solidária**: os caminhos da construção da autonomia coletiva e organizativa. São Paulo, 2007. Fragmento da dissertação de mestrado

PROBLEMATIZAÇÃO: O que precisamos pensar sobre Economia Solidária e Empreendedorismo?

Investigação do Eixo Temático/Temas Geradores:

*A Economia à Serviço da Vida
O Cooperativismo como Prática Solidária
Agricultura Familiar
Desenvolvimento Auto-sustentável e Geração de Renda*

AULA Nº 01

TEMA GERADOR: A Economia à Serviço da Vida

PROBLEMATIZAÇÃO: Como é a situação dos trabalhadores que moram perto de você? O trabalhador pai, mãe irmão(ã) vizinho, amigo(a); Na sua opinião poderá existir relações de trabalho mais justas e humanas? Por quê



Fonte: www.facip.ufu.br

MAS O QUE É ECONOMIA SOLIDÁRIA?

A Economia Solidária é um jeito de fazer a atividade econômica de produção, oferta de serviços, comercialização, finanças ou consumo baseado na democracia e na cooperação, o que chamamos de autogestão: ou seja, na Economia Solidária não existe patrão nem empregados, pois todos/as os/as integrantes do empreendedorismo (associação, cooperativa ou grupo) são ao mesmo tempo trabalhadores e donos.

A economia solidária é também um jeito de estar no mundo e de consumir (em casa, em eventos ou no trabalho) produtos locais, saudáveis, da Economia Solidária, que afetam o meio ambiente, que não tenham transgênicos e nem beneficiem grandes empresas.

A Economia Solidária é um movimento social que luta pela mudança da sociedade, por uma forma diferente de desenvolvimento, que não seja baseado nas grandes empresas nem nos latifúndios com seus

proprietários e acionistas, mas sim um desenvolvimento para as pessoas e construída pela população a partir dos valores da solidariedade, da democracia, da cooperação, da preservação ambiental e dos direitos humanos.

E o mais importante: ela não é apenas um sonho, um desejo, ela já está acontecendo em vários lugares do mundo. Quem sabe aí, bem pertinho de você!

Essa outra economia valoriza mais o trabalho do que o capital, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades das pessoas, com a gestão coletiva (autogestão) das atividades econômicas e com a partilha dos resultados do trabalho, considerando o ser humano na sua integralidade como sujeito e finalidade de atividade econômica.

Dessa forma, a 1ª Conferência Nacional de Economia Solidária, realizada em 2006, afirmou que a economia solidária é uma estratégia para o desenvolvimento sustentável e solidário, com geração de trabalho e distribuição de renda, mediante um crescimento econômico com proteção dos ecossistemas.

A Economia Solidária possui as seguintes características:

- **A cooperação** como a existência de interesses e objetivos comuns, a união dos esforços e capacidades, a propriedade coletiva de bens, a partilha dos resultados e a responsabilidade solidária sobre os possíveis ônus. Envolve diversos tipos de organização coletiva que podem agregar um conjunto grande de atividades individuais e familiares.
- **A autogestão** é a orientação para um conjunto de práticas democráticas participativas nas decisões estratégicas e cotidianas dos empreendimentos, sobretudo no que se refere à escolha de dirigentes e de coordenação das ações nos seus diversos graus e interesses, nas definições dos processos de trabalho, nas decisões sobre a aplicação e distribuição dos resultados e excedentes, além da propriedade coletiva da totalidade ou de parte dos bens e meios de produção do empreendimento;
- **A solidariedade** é expressa em diferentes dimensões, desde a congregação de esforços mútuos dos participantes para alcance de objetivos comuns; nos valores que expressam a justa distribuição dos resultados alcançados; nas oportunidades que levam ao desenvolvimento de capacidades e da melhoria das condições de vida dos participantes; nas relações que se estabelecem com o meio ambiente; expressando o compromisso com um meio ambiente saudável; nas relações que se estabelecem com a comunidade local; na participação ativa nos processos de desenvolvimento sustentável de base territorial, regional e nacional; nas relações com os outros movimentos sociais e populares de caráter emancipatório; na preocupação com o bem-estar dos trabalhadores e consumidores; e no respeito aos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras; e
- **A ação econômica** é uma das bases de motivação da agregação de esforços e recursos pessoais e de outras organizações para produção, beneficiamento, crédito, comercialização e consumo, o que envolve elementos de viabilidade econômica, permeados por critérios de eficácia e efetividade, ao lado dos aspectos culturais, ambientais e sociais.



SABERES/CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Problematizando a Área de Linguagens, Ciências da Natureza e Matemática.

➤ Área de Linguagens

*De que maneira a **comunicação e a informação** poderão contribuir para pensar um modelo de economia a serviço da vida?*

A arte e o corpo como expressão da aprendizagem;

Atividade artística e movimento.

➤ Áreas da Ciências da Natureza e Matemática

Como o meio ambiente reage as situações geradas pelos modelos econômicos que destroem a vida?

- Os sistemas produtivos e as transformações químicas;
- Modelos atômicos quânticos e a constituição e propriedade da matéria
- Diferentes movimentos realizados no cotidiano: distância, percurso, velocidade máxima e tempo;
- Conceito de função associado a vida cotidiana;
- Diferentes funções e gráficos correspondentes;
- Decomposição da matéria orgânica;
- Processos de mineração e produção de metais;
- Probabilidade como meio de prever resultados;
- Fontes de energia e o uso social;
- Variações de grandeza e expressões matemáticas;

➤ O que os educandos(as) poderão aprender com esta aula:

1. A situar-se criticamente frente a economia capitalista;
2. Perceber a possibilidade de construir relações produtivas mais justas;
3. Construir uma visão de mundo própria;
4. Dominar a leitura e a escrita;
5. Enriquecer o vocabulário específico das Ciências da Natureza.

Espaço Para Registro das Observações Sobre a Aula

Aula nº 02

TEMA GERADOR: *Agricultura Familiar*

PROBLEMATIZAÇÃO: Como você vê o agricultor? Em sua opinião, ele é valorizado pela sociedade brasileira? Você acha que a agricultura familiar pode melhorar a vida das pessoas do campo?



www.portaldoagronegocio.com.br

O desafio da Agricultura Familiar

A chamada agricultura familiar constituída por pequenos e médios produtores representa a imensa maioria de produtores rurais no Brasil. São cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos, dos quais 50% no Nordeste. O segmento detêm 20% das terras e responde por 30% da produção global. Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro como feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais. Chega a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores com baixo nível de escolaridade e diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades - 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes e destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas

idades. A melhoria de renda deste segmento por meio de sua maior inserção no mercado tem impacto importante no interior do país e por consequência nas grandes metrópoles.

Esta inserção no mercado ou no processo de desenvolvimento depende de tecnologia e condições político-institucionais, representadas por acesso a crédito, informações organizadas, canais de comercialização, transporte, energia, etc. Este último conjunto de fatores normalmente tem sido a principal limitante do desenvolvimento. Embora haja um esforço importante do Governo Federal com programas como o PRONAF, programas estaduais de assistência técnica e associativismo há um imenso desafio a vencer.

A tecnologia disponível quando bem usada tem se mostrado adequada e viável. Isto acontece porque há um grande esforço da pesquisa voltado para o setor. A tecnologia é neutra e não discrimina classes de produtores quanto à área do estabelecimento. A maioria das tecnologias desenvolvidas visa aumentar a produtividade da terra e algumas, como máquinas e equipamentos adaptados aos pequenos produtores, têm como objetivo eliminar a ociosidade da terra ou aumentar a produtividade do trabalho. O desafio maior da agricultura familiar é adaptar e organizar seu sistema de produção a partir das tecnologias disponíveis.

Analisando as variáveis tecnológicas e político-institucionais há dois fatores fundamentais para o desenvolvimento da agricultura familiar: a) a massificação de informação organizada e adequada usando os modernos meios de comunicação de massa (TV, Rádio e internet) e, b) a melhoria da capacidade organizacional dos produtores com o objetivo de ganhar escala, buscar nichos de mercado, agregar valor à produção e encontrar novas alternativas para o uso da terra como, por exemplo, o turismo rural.

O desafio é maior se for considerada a diversidade de situações. Quando se analisa o cenário em que se insere a agricultura familiar observa-se que os problemas são diferentes para cada região, estado ou município. No Norte há dificuldades de comercialização pela distância dos mercados consumidores e esgotamento da terra nas áreas de produção. No Nordeste são minifúndios inviáveis economicamente. No Sudeste é a exigência em qualidade e saudabilidade dos produtos por parte dos consumidores. No Sul é a concorrência externa de produtos do Mercosul.

Olhando o futuro há dois aspectos. Um otimista e um, que não sendo pessimista, à desafiante. É otimista verificar que há vários modelos de sucesso no esforço de desenvolvimento, quando os obstáculos são eliminados. Mais que isto, é verificar que as experiências de sucesso têm pressupostos comuns: organização de produtores, qualificação de mão-de-obra, crédito, produtos com valor agregado e emprego de tecnologias adequadas desenvolvidas pela pesquisa agropecuária.

Os exemplos são inúmeros. No Norte destacam-se a exploração econômica do palmito de pupunha e de frutas tropicais da região, a utilização de plantas nativas como a pimenta longa para produzir safrol ou a produção de sementes de dendê, livre de doenças, para exportação. No Nordeste, o controle da produção, processamento e comercialização por parte dos pequenos produtores, com a utilização de uma mini-usina de descarregar e enfardar algodão, aumentou substancialmente a renda das famílias de um município da Paraíba. Pequenas fábricas de processamento da castanha de caju, paralelamente ao treinamento de mão-de-obra, permitiram que os pequenos agricultores comercializassem sua produção no mercado externo. São 120 unidades em cinco estados com capacidade anual de processar 20 mil toneladas de castanha. No setor de agricultura irrigada, o pequeno agricultor tem tido participação ativa na fruticultura que apresenta boa rentabilidade além de sinalizar um processo de desconcentração de renda na economia regional.

O aspecto desafiante é fazer tudo isto em uma velocidade compatível com o processo de transformação que ocorre no Brasil e no mundo caracterizado por um mercado globalizado, aberto e competitivo. De nada adianta uma excelente solução quando o problema já não existe. A agricultura familiar tem pressa. Atender á demanda dessa importante parcela da população brasileira é um desafio gratificante e fundamental para uma sociedade mais justa e harmoniosa. Por isso ela é uma das nossas preocupações e está expressa como uma das principais diretrizes do Plano Diretor da Embrapa

Texto de Alberto Duque Portugal (fragmentados)

Disponível na íntegra em: <<http://www.embrapa.br/imprensa/artigos/2002/artigo.2004-12-07.2590963189/>>

Saberes/Conteúdos das Áreas de Conhecimento

Problematizando a Área de Linguagens E Ciências da Natureza e Matemática:

- Área de Linguagens

Como a informação e a comunicação poderão potencializar a ação das famílias que trabalham na agricultura?

- Áreas da Ciência da Natureza e Matemática

Como usar o meio ambiente de forma sustentável na agricultura familiar?

O que os educandos(as) poderão aprender com esta aula:

1. Perceber o valor das pessoas do campo;
2. Reconhecer a importância da agricultura para a vida das famílias do campo e a para a economia do país;
3. Conhecer os movimentos em defesa da população do campo;
4. Propor ações para intervenção na vida prática;
5. Expressar-se oralmente, através de um discurso crítico e articulado;
6. Dominar a leitura e a escrita

Registro das Observações sobre a Aula

Nesse contexto de impregnação do conhecimento cabe à educação de adultos; amar o conhecimento como espaço de realização humana, de alegria e de contentamento cultural; selecionar e rever criticamente a informação; formular hipóteses; ser criativa e inventiva (innovar); ser provocadora de mensagens e não pura receptora; produzir, construir conhecimento elaborado. E mais: numa perspectiva emancipadora da educação, a educação de adultos tem que fazer tudo isso em favor dos excluídos. Não discriminar o pobre. Ela não pode distribuir poder, mas pode construir e reconstruir conhecimentos, saber, que é poder. Numa perspectiva emancipadora da educação, a tecnologia contribui muito pouco para a emancipação dos excluídos se não for exercício da cidadania.

Três décadas de debates sobre “nosso futuro comum” deixaram algumas pegadas ecológicas tanto no campo da economia quanto no da ética, da política e da educação que podem nos indicar um caminho diante dos desafios do século XXI. A sustentabilidade tornou-se um tema gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta mas também um gerador preponderante neste início de milênio para pensar não só o planeta mas também um tema portador de um projeto social global e capaz de reeducar nosso olhar e todos os nossos sentidos, capaz de reacender a esperança num futuro possível, com dignidade, para todos.

O cenário não é otimista: podemos destruir toda a vida no planeta neste milênio que se inicia. Uma ação conjunta global é necessária, um movimento como grande obra civilizatória de todos é indispensável para realizarmos essa outra globalização, essa planetarização, fundamentada em outros princípios éticos que não os baseados na exploração econômica, na dominação política e na exclusão social. O modo pelo qual vamos produzir nossa existência neste pequeno planeta decidirá sobre a sua vida ou a sua morte, e a de todos os seus filhos e filhas. A Terra deixou de ser um fenômeno puramente geográfico para se tornar um fenômeno histórico.

Os paradigmas clássicos, fundados numa visão industrialista predatória, antropocêntrica e desenvolvimentista, estão se esgotando, não dando conta de explicar o momento presente e de responder às necessidades futuras. Precisamos de outro paradigma, fundado numa visão sustentável do planeta Terra. O globalismo é essencialmente insustentável. Ele atende primeiro às necessidades do capital e depois às necessidades humanas, e muitas das necessidades humanas a que ele atende tornaram-se “humanas” apenas porque foram produzidas como tais para servirem ao capital.

Precisamos de uma “Pedagogia da Terra”, uma pedagogia apropriada para esse momento de reconstrução paradigmática, apropriada à cultura da sustentabilidade e da paz. Ela vêm se constituindo gradativamente, beneficiando-se de muitas reflexões que ocorreram nas últimas décadas, principalmente no interior do movimento ecológico. Ela se fundamenta numa paradigma filosófica (Paulo Freire, Leonardo Boff, Sebastião, Boaventura de Sousa Santos, Milton Santos, Edgar Morin) emergente na educação que propõe um conjunto de saberes/valores interdependentes.

Fonte: Adaptado do texto **Perspectivas atuais da Educação** de Moacir Gadotti. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext

Referências:

Beatriz, Marilene Zazula. **Os sentidos da Economia Solidária: os Caminhos da construção da economia coletiva**. Ministério do Trabalho e Emprego. 2007

Gadotti, Moacir. **Perspectivas Atuais da Educação**. Porto Alegre. Ed Artes Médicas. 2000

MARIANI. Sergio e LIMA. Mayrá. **Economia Solidária: outra economia a serviço da vida**. Texto Base da Campanha da Fraternidade. 2010.

Portugal. Alberto Duque. **O Desafio da Agricultura Familiar**. Revista Agroanalysis .
Março 2002



SEQUÊNCIA DIDÁTICA

- 1. TEMA GERADOR**
- 2. SUBTEMA GERADOR**
- 3. ASPECTOS COGNITIVOS E SÓCIOS FORMATIVOS**
- 4. APRENDIZAGEM DESEJADA**
- 5. OBJETIVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO**
- 6. SABERES NECESSÁRIOS (CONTEÚDOS DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO)**
- 7. METODOLOGIA / ATIVIDADES**
- 8. ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO**



SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

UNIDADE ESCOLAR: _____

TEMPO FORMATIVO: III

EIXO TEMÁTICO: VII

DOCENTES:

JUSTIFICATIVA: O Ensino das Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias, bem como das Artes Laborais devem propiciar oportunidades para que as informações acumuladas se transformem em conhecimento efetivo, contribuindo para a compreensão dos fenômenos e acontecimentos que ocorrem no mundo e, particularmente, no espaço de vivência do educando.

TEMA GERADOR Economia Solidária e Empreendedorismo	OBJETIVO	ASPECTO COGNITIVO E SÓCIO FORMATIVO (Habilidades)	CONHECIMENTO ESPECÍFICO DA ÁREA (Saberes Necessários /Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
1º Bimestre A Economia a Serviço da Vida	→Associar os diferentes modelos econômicos desenvolvidos pelas sociedades, em diferentes épocas e espaços, entendendo a relação entre o desenvolvimento das Ciências Naturais, a economia e a vida humana.	→ Ler e escrever bem; → Apresentar postura crítica frente a realidade (social, política, econômica e religiosa);	→ Transformação Química; → Modelos atômicos; → Distância, percurso, velocidade máxima e tempo; → Origem da vida; → organização dos seres vivos; → Linguagem algébrica nas ciências; → Conceito de função; → Funções e gráficos correspondentes; → Variações de grandeza e expressões matemáticas; → Arte do corpo como expressão da aprendizagem.	→ Apresentação de slides/ filmes/ músicas; → Leitura de textos variados; → Explicação dialogada; → Produção de textos variados; → Estudo dirigido; → Pesquisas; → Aulas teóricas e práticas; → Debates; → Estudo em grupo; → Leitura de textos e gravuras; → Resolução de exercícios; → Conversação; → Aulas dirigidas; → Entrevistas; → Excursões;	→Observação do desenvolvimento do aluno através das diversas atividades realizadas na sala de aula.

TEMA GERADOR Economia Solidária e Empreendedorismo	OBJETIVO	ASPECTO COGNITIVO E SÓCIO FORMATIVO (Habilidades)	CONHECIMENTO ESPECÍFICO DA ÁREA (Saberes Necessários /Conteúdos)	METODOLOGIA (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
2º Bimestre O cooperativismo como Prática Solidária	→ Relacionar o cooperativismo e o empreendedorismo, como práticas coletivas e solidárias de organização do trabalho, entendendo o impacto das tecnologias associadas às ciências naturais.	→ Apresentar visão própria de mundo; → Apresentar bom nível de reflexão e sistematização do conhecimento construído.	→ Ligações Químicas; → Interações eletrostáticas; → Quantidade de movimentos; → Resolução de problemas; → Relações trigonométricas; → Produção artística; → Expressão de sentimentos e emoções através de jogos.	→ Apresentação de slides/ filmes/ músicas; → Leitura de textos variados; → Explanção dialogada; → Produção de textos variados; → Estudo dirigido; → Pesquisas; → Aulas teóricas e práticas; → Debates; → Estudo em grupo; → Leitura de textos e gravuras; → Resolução de exercícios; → Conversação; → Aulas dirigidas; → Entrevistas; → Excursões;	→ Observação do desenvolvimento do aluno através das diversas atividades realizadas na sala de aula.
3º Bimestre Agricultura Familiar	→ Compreender a inter relação entre o conhecimento do “senso comum” e o “conhecimento científico”, valorizando-os como meios de promover a continuidade de ruptura nas estruturas sócio culturais e ambientais	→ Aplicar os conhecimentos escolares na vida prática.	→ Propriedades dos solos e a produção agrícola; → Máquinas simples, trabalho, energia e potência; → Biodiversidade e classificação biológica; → Formas geométricas; → Figuras planas; → Comunicação através de atividades artísticas.	→ Apresentação de slides/ filmes/ músicas; → Leitura de textos variados; → Explanção dialogada; → Produção de textos variados; → Estudo dirigido; → Pesquisas; → Aulas teóricas e práticas; → Debates; → Estudo em grupo; → Leitura de textos e gravuras; → Resolução de exercícios; → Conversação; → Aulas dirigidas; → Entrevistas; → Excursões;	→ Observação do desenvolvimento do aluno através das diversas atividades realizadas na sala de aula.

TEMA GERADOR Economia Solidária e Empreendedorismo	OBJETIVO	ASPECTO COGNITIVO E SÓCIO FORMATIVO (Habilidades)	CONHECIMENTO ESPECÍFICO DA ÁREA (Saberes Necessários /Conteúdos)	Metodologia (Procedimentos, materiais didáticos e recursos pedagógicos)	ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM (Procedimentos de avaliação do aluno)
4º Bimestre Desenvolvimento auto-sustentável e Geração de Renda	→ Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente natural e social, produzindo e interpretando resultados de processos ou experimentos científicos e tecnológicos	→ Apresentar um discurso bem articulado; → Utilizar a linguagem formal sinalizada e artística.	→ Composição, tratamento, uso e ciclos da água, do carbono e do nitrogênio. → Termologia; → Genética; → Ecossistema → Medidas e cálculos; → Médias; → Valorização da prática com a arte popular local.	→ Apresentação de slides/ filmes/ músicas; → Leitura de textos variados; → Explicação dialogada; → Produção de textos variados; → Estudo dirigido; → Pesquisas; → Aulas teóricas e práticas; → Debates; → Estudo em grupo; → Leitura de textos e gravuras; → Resolução de exercícios; → Conversação; → Aulas dirigidas; → Entrevistas; → Excursões;	→ Observação do desenvolvimento do aluno através das diversas atividades realizadas na sala de aula.

REFERÊNCIAS:

- Orientações Curriculares para o Ensino Médio
- Material impresso fornecido pela SEC



ACOMPANHAMENTO DO PERCURSO DA APRENDIZAGEM

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Para facilitar a compreensão do Acompanhamento do Percurso da Aprendizagem, torna-se necessário o conhecimento dos fundamentos que sustentam a política da EJA para a educação básica. Isto porque, como todo processo de acompanhamento reflete uma concepção de educação, os instrumentos utilizados (parecer descritivo e conceito) concretizam os princípios avaliativos descritos na concepção de EJA e têm a função de registrar o percurso da aprendizagem na intenção de assegurar a formação, a humanização e a emancipação dos estudantes jovens, adultos e idosos, considerando suas condições de vida e de trabalho.

Neste sentido, a avaliação na EJA está em consonância com a proposta curricular, estruturada por Tempos Formativos, Eixos Temáticos e os Temas Geradores, que expressam as realidades vivenciadas e articuladas às diferentes áreas do conhecimento, que representam os conhecimentos históricos, socialmente construídos e que favorecem a leitura crítica da realidade. Por essa razão, a **ação pedagógica deve ser planejada e acompanhada coletivamente.**

- **Parecer Descritivo Bimestral**

Durante as aulas, os professores desenvolverão o estudo, utilizando o tema gerador, os subtemas e os conteúdos das disciplinas para garantir a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos (em anexo). Isto significa que, à medida que o educando vai desenvolvendo os aspectos cognitivos e sócio-formativos, ele vai se apropriando dos conteúdos das disciplinas. Sendo assim, **os conteúdos das disciplinas são meios para desenvolver os aspectos cognitivos e sócio-formativos.** Portanto, os estudantes vão desenvolvendo a aprendizagem dos referidos aspectos e os professores, por sua vez, registram ao lado dos saberes/conteúdos estudados, para esse fim, utilizando as **legendas abaixo:**

C – Aprendizagem Construída (o estudante construiu satisfatoriamente aprendizagem)

EC – Aprendizagem em Construção (o estudante construiu o mínimo necessário da aprendizagem)

AC – Aprendizagem a Construir (o estudante ainda não construiu a aprendizagem)

Ao final da unidade letiva, os professores já deverão estar com as anotações concluídas para utilizá-la no momento do Conselho de Classe.

▪ **O Conselho de Classe**

Momento coletivo com a participação de todos os professores do Eixo Temático para a definição dos resultados bimestrais e finais. Esse momento deverá ser coordenado por um membro da escola (coordenador pedagógico/articulador de área/professor/gestor/vice-diretor) que assinará a Ata do Conselho de Classe (Ver pasta em anexo).

No Conselho de Classe, todos os professores deverão estar com a Síntese das Anotações do Acompanhamento do Percurso (Ver pasta em anexo), explicitando a aprendizagem através das legendas (C, EC ou AC) de cada educando, por disciplina, registrando na Ata do Conselho de Classe os Resultados dos Bimestres \Unidades. De acordo com os Registros Bimestrais na Ata do Conselho de Classe, os professores escreverão um único parecer, considerando o resultado no conjunto das disciplinas.

Parecer descritivo bimestral - é importante diferenciar parecer descritivo de relatório. Parecer é objetivo e direto, porque sintetiza o processo de estudo realizado durante a unidade letiva, por isso a orientação para o uso das legendas (C, EC, AC), a fim expressar a conclusão do percurso da aprendizagem do educando(a).

Assim, se o educando(a) **A** obteve como resultado da 1ª unidade, no Tempo Formativo II, Eixo Temático IV: História – EC; Ciências - C; Geografia - EC; Matemática - AC; Língua Portuguesa - EC; Artes e Atividades Laborais - C; Língua Estrangeira - EC, terá o seguinte parecer descritivo único, considerando o conjunto das disciplinas:

De acordo com os temas/subtemas estudados e os aspectos cognitivos definidos para o Tempo Formativo II, Eixo Temático IV, o educando(a) nesta unidade ficou com a Aprendizagem em Construção (EC).

Esse procedimento servirá também para descrever os resultados dos aspectos sócio-formativos e saberes necessários das áreas de conhecimento. Esses resultados deverão constar numa “**Ata de Resultados Finais**” que deverá ser preenchida durante o Conselho de Classe.

Quando a aprendizagem da unidade em determinada disciplina ficar a construir (AC), como aconteceu no exemplo acima com a disciplina matemática, o registro deverá ser realizado no campo da observação, logo abaixo do campo destinado aos pareceres descritivos, explicitando o(s) motivo(s) que dificultou ou dificultaram o desenvolvimento da aprendizagem, como por exemplo:

Obs. O educando na disciplina Matemática ficou com a Aprendizagem a Construir (AC), em função do grande número de faltas durante este bimestre/unidade.

- **Parecer Descritivo Final**

No final de cada Eixo Temático, será necessária a construção do Parecer Descritivo Final, através do conjunto dos professores, em Conselho de Classe, que tomarão a decisão da progressão do educando para outro Tempo Formativo ou retenção, o que significa a permanência no mesmo Tempo Formativo;

Vale lembrar que não há interrupção entre os Eixos Temáticos, salvo se o educando apresentar um grande número de faltas. Isto porque, os Eixos Temáticos não são séries, e sim organizadores do Tempo Formativo, tendo a função de sinalizar o início e o fim de cada Tempo Formativo;

Esse processo de acompanhamento do percurso da aprendizagem elimina a Recuperação. Os dias destinados a recuperação serão contados como dias letivos e serão utilizados no decorrer das unidades didáticas para a realização dos Conselhos de Classe.

O Parecer Descritivo Final será construído em Conselho de Classe, ao final de cada Eixo Temático, a partir da síntese dos quatro pareceres descritivos bimestrais.

Esse Parecer Descritivo Final será traduzido em **conceitos**: Assim, se a aprendizagem do estudante no final do **Tempo Formativo** ficou:

C ou EC terá o conceito PC - Percurso Construído (Progressão)

O educando(a) construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, estando preparado para dar continuidade aos estudos

AC terá o conceito – EP - Em Processo (Retenção)

O educando(a) ainda não construiu a aprendizagem dos aspectos cognitivos e sócio-formativos, devendo retomá-la através da reorientação de estudos.

- **Importante:**

1. **As legendas e os conceitos não têm nenhuma relação com nota;**
2. **Entre os Eixos Temáticos, os estudantes terão sempre o conceito PC, uma vez que não há retenção entre os mesmos;**
3. **Após cada resultado do Conselho de Classe, os professores, coordenadores e gestores farão as intervenções necessárias (pedagógicas e de gestão), para que os estudantes superem os obstáculos que interferiram negativamente no percurso da aprendizagem.**



AUTO-AVALIAÇÃO: COMO ESTOU NO MEU PERCURSO FORMATIVO?

Como os estudantes da EJA são pessoas que assumem responsabilidade na família, trabalho, igreja, comunidade, torna-se necessário assumir, também, a responsabilidade pelo seu próprio estudo. Assim, cada educando deverá realizar, em cada final de semestre, uma auto-avaliação da aprendizagem para perceber como está no seu percurso formativo. ***Portanto, esse instrumento não será para avaliar a escola, nem os grupos dos gestores e professores, mas para o educando registrar a sua contribuição enquanto responsável maior pelo seu processo de aprendizagem.***

Para isso, será necessário destacar as fichas de auto-avaliação do Diário do Percurso Formativo (ver pasta em anexo) para serem respondidas pelos estudantes. Depois de respondidas, deverão ser utilizadas no momento do planejamento coletivo dos professores para ajudar no repensar das ações pedagógicas e em seguida deverão ser arquivadas na pasta do aluno (ver pasta em anexo).



ESTUDOS ORIENTADOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Coordenação de Educação de Jovens e Adultos considerando:

- A Constituição Brasileira nos Artigos 205 e 208;
- As Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no Artigo 27
- A Resolução Nacional da Educação de Jovens e Adultos, nº 3, de 15 de Junho de 2010 nos Artigos 2º e 11º;
- A Resolução Estadual da Educação de Jovens e Adultos, nº 239, de 12 de Dezembro de 2011 nos Artigos 1º e 3º;
- As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica no Artigo 20;
- A Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos do Ministério da Educação, no volume introdutório nas páginas 17 a 21.

E reconhecendo a necessidade de:

- Combater a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos;
- Assegurar a permanência e a continuidade dos estudos ao longo da vida com percurso digno para todos os estudantes da Educação de Jovens e Adultos;

Informa sobre a aplicação dos Estudos Orientados nos cursos Tempo Formativo e Tempo de Aprender.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A EJA:

Os **Estudos Orientados** são atividades didáticas que deverão ser planejadas pelo conjunto dos professores no horário das Atividades Complementares – AC, com a participação da turma, e **realizadas em outros espaços alternativos de aprendizagens**, uma vez que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos aprendem em diferentes espaços de aprendizagem (trabalho, família, comunidade, igreja, terreiros, hospitais, associações, etc.).

Os **Estudos Orientados** serão destinados àqueles estudantes que, por necessidades impostas pelas próprias condições imediatas de vida e de trabalho, precisarão alternar os estudos, utilizando parte da carga horária do curso em espaços alternativos de aprendizagens;

A unidade escolar deverá solicitar dos estudantes a comprovação da necessidade de **Estudos Orientados**, através de documento explicitando o motivo e o período do afastamento. Caso o/a estudante não tenha como comprovar por escrito, os membros da equipe gestora e docente, juntamente com o Colegiado Escolar, deverão realizar visita à família e/ou ao espaço alternativo de aprendizagem e, confirmada a necessidade

dos **Estudos Orientados**, devem elaborar uma declaração com a assinatura do representante da escola e do estudante ou dos pais, quando for menor de 18 anos. Uma cópia da declaração deverá ser encaminhada para a equipe dos NUPAIP Regionais que acompanharão esse processo;

A equipe docente deverá planejar atividades para os **Estudos Orientados** articuladas com o currículo da EJA, relacionando os saberes que serão aprendidos pelo estudante no espaço alternativo com as disciplinas das áreas de conhecimentos, tendo em vista o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sócio-formativos;

As atividades para os **Estudos Orientados** deverão ser registradas em instrumentos específicos, contendo os registros das datas, dos temas, das disciplinas e do processo de desenvolvimento das atividades a serem realizadas. No final do processo, o instrumento deverá ser registrado em ata e arquivado na pasta do estudante;

O instrumento deverá ser construído pelo próprio estudante, que poderá utilizar da criatividade para confeccioná-lo. Ele poderá utilizar um caderno comum, de preferência de tamanho pequeno, para facilitar o uso em diferentes espaços ou usar da imaginação para construí-lo de forma bem original.

O instrumento deverá priorizar atividades orientadas que oportunizem ao estudante o exercício diário do pensar, ler e escrever sobre a sua atuação e o processo de auto-formação pessoal e profissional nos espaços de aprendizagens. Neste sentido, será importante considerar:

1. A trajetória pessoal, profissional e estudantil.
2. A história do espaço alternativo e do espaço escolar.
3. As ações desenvolvidas no espaço alternativo.
4. Os desafios enfrentados no espaço alternativo.
5. O uso dos conhecimentos estudados através das disciplinas para a resolução de situação-problemas no espaço alternativo.
6. As contribuições das aprendizagens do espaço alternativo e do espaço escolar no processo de auto-formação pessoal e profissional.

Os **Estudos Orientados** deverão ser refletidos nas aulas pelos docentes, com a participação de todos os estudantes da classe e o resultado também deverá ser socializado e considerado no percurso do acompanhamento da aprendizagem. Isso porque os estudantes jovens, adultos e idosos podem contribuir com os conhecimentos da experiência nos diversos espaços alternativos de aprendizagens.

▪ **Tempo Formativo**

Os estudantes do Tempo Formativo I, II e III, que necessitarem dos **Estudos Orientados**, deverão solicitar e realizar as atividades em espaços alternativos de aprendizagens, utilizando até cinquenta dias dos 200 dias letivos, o que corresponde a 200 horas aulas.

Os estudantes que necessitarem de **Estudos Orientados** deverão solicitar, por escrito, à unidade escolar, num prazo de 15 dias. Nas situações de extrema urgência, o gestor da unidade escolar deverá juntamente com os professores buscar formas para o atendimento.

Os **Estudos Orientados** deverão acontecer durante o ano letivo, em curtos períodos (no mínimo de 05 dias e máximo de 30 dias), o que significa que o estudante não poderá fazer estudos orientados durante toda a unidade letiva.

Para o registro das atividades orientadas, o estudante deverá utilizar o instrumento didático-pedagógico, denominado **Memorial de Aprendizagens**, que possibilitará a sistematização e o acompanhamento do percurso das aprendizagens realizadas nos espaços alternativos.

As atividades orientadas devem ser organizadas de forma a contemplar o estudo do eixo temático, do tema gerador e das disciplinas das áreas do conhecimento conforme calendário das aulas.

As atividades orientadas desenvolvidas durante os **Estudos Orientados** deverão ser consideradas no processo de acompanhamento do percurso do estudante dentro da unidade letiva em curso.

A frequência do estudante corresponderá às atividades orientadas realizadas, por dia, e deverá ser registrada no Diário de Classe, após o término dos **Estudos Orientados**, e à entrega do Memorial de Aprendizagens com as atividades concluídas, avaliadas pelos professores e socializadas com a classe.

